

Perspectivas de futuro do corpo discente do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do IFPB - Campus João Pessoa

Italan Carneiro

italancarneiro@gmail.com. Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa/CCTMUS/JP

RESUMO

Este trabalho reflete acerca das perspectivas de futuro do corpo discente do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa. A pesquisa, do tipo censo, abordou a totalidade do corpo discente através da aplicação de questionários. A partir de questões dos tipos aberta e fechada, investigamos as pretensões de futuro dos estudantes relativas às suas atividades, musicais, atuação profissional e formação superior. Os dados levantados permitiram compreender uma série de fatores relativos aos projetos de futuro dos estudantes que explicitam parte de seus interesses e demandas. Os resultados alcançados poderão subsidiar importantes intervenções pedagógicas que aproximem o universo escolar do contexto social local.

Palavras-chave: Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical. Perfil discente. Perspectivas de futuro.

ABSTRACT

This work reflects about the future perspectives of the student body from the Integrated Technical Course in Musical Instrument of the Federal Institute of Paraíba, Campus João Pessoa. This census type research addressed the entire student body through the application of questionnaires. Based on open and closed questions, we investigated the students' future claims regarding their future activities, musicals, professional performance and higher education. The data raised allowed us to understand a number of factors related to students' future projects that explain part of their interests and demands. The results achieved may support important pedagogical interventions that bring the school universe closer to the local social context.

Keywords: *Integrated Musical Instrument Course. Student's profile. Future perspectives.*

1 Introdução

Este trabalho apresenta recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional”¹ que definiu como um dos seus objetivos específicos o delineamento do perfil dos jovens que compõem o atual corpo discente a partir de suas inter-relações com a música e com a formação técnica-integrada.

Como um dos objetivos específicos do trabalho, investigamos o perfil discente a partir de oito eixos temáticos, sendo estes:

1. Influências musicais anteriores ao ingresso no curso – pessoas e situações;
2. Apreciação musical – escuta cotidiana, gêneros favoritos;
3. Atividades musicais anteriores ao ingresso no curso – práticas e estudo musical;
4. Relações com o instrumento e teoria musical – escolha do instrumento, local de estudo, aproximação teoria-prática;
5. Relações com o curso e a instituição – ingresso, permanência, expectativas, atividades externas;
6. Perspectivas de futuro – atividades musicais, atuação profissional, formação superior;
7. Perfil socioeconômico – idade, gênero, renda, escolaridade dos pais, etc.;
8. Sugestões discentes – críticas e comentários ao Curso.

Neste texto abordaremos especificamente o sexto eixo enunciado, voltado para a compreensão das perspectivas de futuro dos jovens relacionadas às atividades musicais que serão desenvolvidas após a conclusão do Curso; as expectativas de atuação profissional (musicais ou voltadas para outra área do conhecimento); e as pretensões de formação no Ensino Superior.

2 Método de pesquisa

Para compreender o perfil dos estudantes, optamos pela realização de um survey (levantamento)

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música, subárea Educação Musical, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sob a orientação do prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz. Disponível em: <https://www.academia.edu/35060454/Curso_T%C3%A9cnico_Integrado_ao_Ensino_M%C3%A9dio_e_m_Instrumento_Musical_do_IFPB_reflex%C3%B5es_a_partir_dos_perfis_discente_e_institucional>. Acesso em 14/09/2019.

cujo universo foi constituído pela totalidade do corpo discente do curso, constituindo assim um estudo do tipo censo. Conforme Carvalho e Campos (2008, p. 5), o censo pode ser compreendido como o estudo estatístico que resulta da observação de todos os indivíduos de uma determinada população relativamente a diferentes atributos pré-definidos.

Visando um maior aprofundamento qualitativo das questões abordadas no questionário, sem perder de vista a extensão quantitativa da pesquisa, estruturamos um instrumento composto de questões fechadas e abertas. A opção pelas questões fechadas, conforme Gunther (2003, p. 7), justificou-se porque, “uma vez que se conhecem os tópicos geralmente mencionados pelos respondentes acerca de uma dada temática, especialmente quando existem muitos respondentes e/ou pouco tempo, deve-se usar perguntas fechadas”. A opção pela inserção de questões do tipo aberta, por sua vez, teve como objetivo captar nuances e particularidades dos participantes que não foram expressas pelas questões fechadas (GUNTHER, 2003, p. 8).

Responderam ao questionário 107 (cento e sete) estudantes, o que, no período da coleta de dados, correspondeu à totalidade (100%) dos estudantes do curso. Destes, 7 participaram da realização da aplicação-piloto com a finalidade de promover ajustes no questionário e, pelo procedimento ter indicado a necessidade de alterações no instrumento, não tiveram seus questionários incluídos no levantamento final e na análise dos dados.

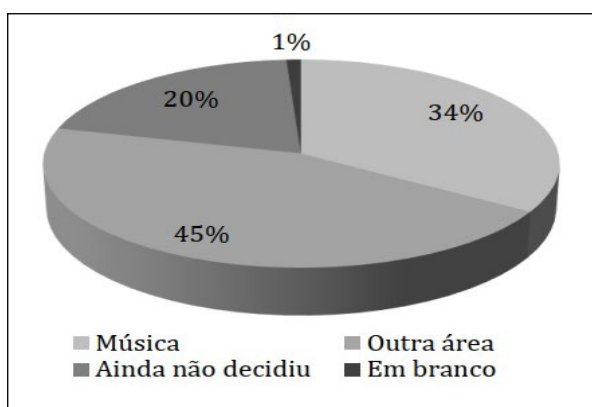
3 Resultados da pesquisa: o que almejam os estudantes após sua saída da Instituição?

A totalidade dos estudantes (100%) apontou a intenção de ingressar no Ensino Superior após a conclusão do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical. O Gráfico 1, na página seguinte, apresenta o percentual dos estudantes que pretendem continuar seus estudos na área da Música, bem como nas outras áreas do conhecimento, e sinaliza ainda o percentual daqueles que ainda não havia definido sua área de atuação futura:

O baixo percentual, representado por 34% de estudantes, que indicou a intenção de ingressar no Curso Superior na área da Música pode ser relacionado com a informação que 65% do corpo discente aproximou-se da Instituição indicando como motivação a “boa qualidade da formação geral” (CARNEIRO,

2017, p. 269). Nesse sentido, ressaltamos que o ingresso de uma significativa parcela de estudantes na Rede Federal de Educação Profissional em busca de uma formação geral de qualidade remete-se ao fenômeno que teve início nas décadas de 1960 e 1970, momento em que a então rede de Escolas Técnicas Federais ganhou o status social de “instituições de excelência”. Naquele contexto, destacou-se o interesse e ingresso na Rede de novas camadas da população além daquelas inseridas (ou com o objetivo de inserção imediata) no mundo do trabalho.

Gráfico 1 – Pretensões de Curso Superior



Fonte: Elaboração própria

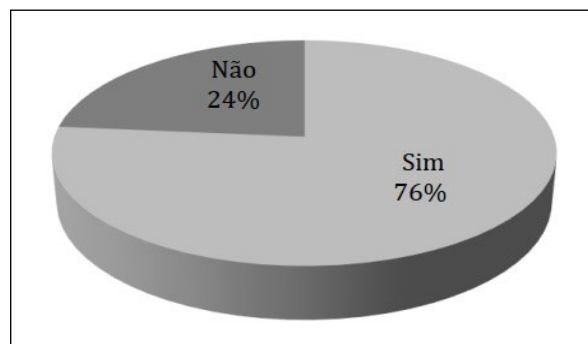
Segundo Kuenzer (2011), a nova clientela da Rede Federal de Educação Profissional passou a ser composta, numa quantidade significativa, por uma parcela da população que não possui interesse na inserção do mundo do trabalho, o que passou a acarretar inevitavelmente o “não-ingresso” de jovens que, devido à sua condição socioeconômica, encontram-se inseridos (ou às vésperas da inserção) no mercado de trabalho. Este significativo movimento em direção às Escolas Técnicas por parte daqueles que não possuem o foco na formação para o exercício de uma profissão também foi apontado por autores como Pereira (2003) e Canali (2009). Essa tendência foi batizada de “dualidade invertida” porque caracterizou-se como o oposto da histórica “dualidade estrutural”² característica da educação profissionalizante brasileira.

² A dualidade estrutural caracteriza-se pela oferta de uma educação tecnicista com o objetivo de proporcionar uma formação mínima para a parcela da população que vive do trabalho (resumida aos mínimos conhecimentos necessários para a realização de um ofício), em oposição à formação intelectual, de caráter propedêutico, ofertada aos que não vivem do trabalho. A dualidade invertida, por sua vez, configura-se na apropriação dos espaços destinados à formação profissional pelas camadas

Também podemos vincular o percentual dos 34% com a incerteza relacionada ao futuro da profissão de músico, condição socialmente reconhecida, expressa no relato da estudante de violino do 2o ano que indicou: “mesmo que tenhamos bons exemplos dos professores de música, [a profissão] ainda é muito discriminada no Estado” (Q 217, 2o ano, fem., 16 anos)³. Partindo de um entendimento semelhante, a estudante de violoncelo do 2o ano afirmou que “meus pais não gostam e às vezes penso que não terei emprego com essa profissão, como todos dizem” (Q 221, 2o ano, fem., 18 anos).

Dos 34% do corpo discente que indicou a pretensão de ingressar no curso superior de Música, 76% destes (equivalente a 26 estudantes) apontaram como significativa a influência do curso em tal decisão, conforme sinaliza o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Influência do curso na pretensão de ingressar no Ensino Superior em Música



Fonte: Elaboração própria

Caracterizando as possibilidades de influência que o curso exerceu sobre os estudantes que indicaram a continuação dos estudos acadêmicos na área da

da população que não vivem do trabalho, a partir do momento em que tais espaços passam a ser reconhecidos como de excelência, registrando inclusive um alto índice de aprovação no Ensino Superior. Desse modo, uma nova clientela da Rede Federal de Educação Tecnológica, constituída de estudantes que, de algum modo, puderam retardar o ingresso no mundo do trabalho para um momento posterior, passa a ocupar uma parcela significativa das vagas disponíveis nestes espaços.

³ Durante a realização da análise, os questionários foram numerados aleatoriamente, seguindo apenas o padrão de separação por turma. Desse modo, os questionários da turma ingressante na instituição (1º ano1) iniciam sua numeração pelo número 0 (ex.: QUESTIONÁRIO [Q] 21 001); os questionários da turma do 1o ano, abordada no final do ano letivo (1º ano2) são iniciados com pelo número 1 (ex.: Q 101); a turma do 2o ano pelo número 2 (ex.: Q 201); o 3o ano com o número 3 (ex.: Q 301) e os questionários da turma do 4º ano iniciam-se pelo número 4 (ex.: Q 401).

Música, apresentamos algumas das respostas obtidas na questão aberta 30.2⁴. Destacam-se, por exemplo, relatos como o da estudante de violino do 2º ano que não havia realizado nenhuma atividade musical antes de ingressar na instituição e apontou como um dos fatores determinantes na escolha do curso o fato de “não ter gostado das outras opções de curso” ofertadas pelo IFPB. Caracterizando a influência do curso como determinante na pretensão de ingressar no curso superior de música, a estudante ainda afirmou que “sem o curso eu não teria começado a estudar violino” (Q 208, 2º ano, fem., 17 anos). Confirmando a influência do curso, e apontando a importância da figura do professor de instrumento que acompanha o estudante ao longo dos 4 anos do Curso, a estudante, ao responder a questão aberta 2 sobre as influências musicais anteriores⁵, salientou que “antes de entrar no IFPB ninguém [havia contribuído com meu interesse pela música]. Depois que eu entrei a minha professora de violino [contribuiu]” (Q 208, 2º ano, fem., 17 anos). Caracterizando um tipo de influência próxima da acima descrita, destacamos a estudante de violino do 3º ano que de modo semelhante ingressou no curso por “não ter gostado das outras opções” e iniciou seu contato com o instrumento na instituição. A estudante afirmou na questão 30.2: “fui gostando do instrumento e vi que que era o que eu queria para mim” (Q 304, 3º ano, fem., 17 anos).

Destacamos ainda o caso do estudante de contrabaixo recém ingressado na instituição que já havia estudado música no Ensino Fundamental e também com professor particular, possuindo ainda atuação musical em sua igreja. Apesar de ter ingressado no curso com uma expectativa equivocada, acreditando que iria aprender a construir e consertar instrumentos, para tornar-se um luthier⁶, o estudante adquiriu a pretensão de cursar a graduação em música e afirmou que através do curso: “eu vi que se tiver empenho dá para se viver de música” (Q 009, 1º ano1, masc., 15 anos).

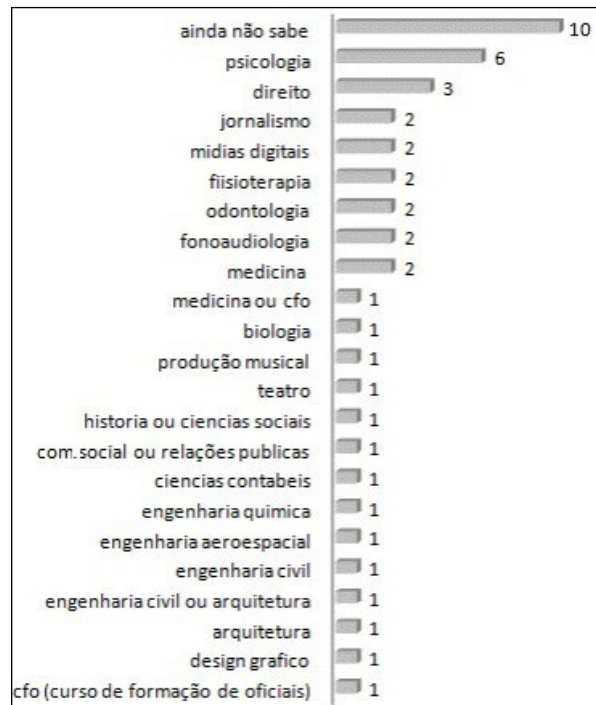
Acerca da parcela de 45% dos estudantes que indicou a intenção de realização da formação superior em outras áreas do conhecimento, o gráfico a seguir apresenta os cursos mencionados:

4 “O curso influenciou nessa decisão [de fazer vestibular para Música]? Como?”.

5 “Quais pessoas e situações contribuíram para esse interesse?”.

6 Luthier é o profissional que constrói ou conserta instrumentos musicais.

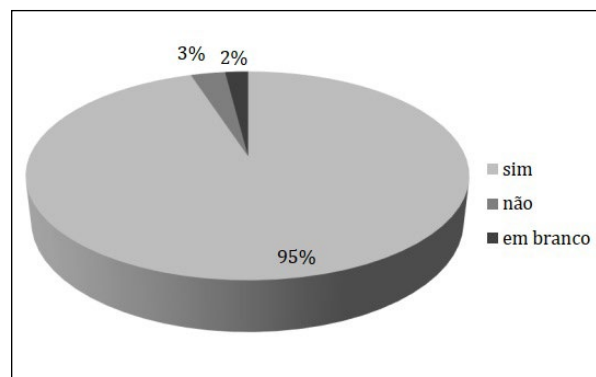
Gráfico 3 – Cursos apontados pelos estudantes que indicaram interesse em ingresso nos Cursos Superiores de outras áreas do conhecimento



Fonte: Elaboração própria

Apesar da parcela significativa de estudantes que pretendem prosseguir seus estudos em outras áreas do conhecimento – parcela que pode variar de 45% até 65% do corpo discente quando levamos em consideração a parcela de 20% que ainda não havia realizado tal decisão no momento da pesquisa – a maioria dos estudantes apontou que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão úteis na sua vida, conforme apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – O conhecimento adquirido no curso será útil na vida?



Fonte: Elaboração própria

A partir da questão aberta 32.1⁷, foi possível obter uma compreensão um pouco mais aprofundada acerca da inserção dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso na vida dos estudantes, incluindo aqueles que não pretendem seguir para a formação superior na área da Música. Ilustrando a parcela de estudantes que ao término do curso prosseguirão seus estudos em outras áreas do conhecimento, destacamos as palavras do estudante de piano do 1º ano¹ que, apesar de apontar a intenção de ingressar no curso de Biologia, afirmou que pretende “continuar tocando piano em vários locais” e ressaltou que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso “contribuirão para a minha vida como ouvinte e tocador, músico, no geral” (Q 013, 1º ano¹, masc., 14 anos, pianista). Apontando um entendimento semelhante, o estudante de teclado do 1º ano¹ que pretende cursar Medicina afirmou que a “música sempre vai fazer parte da minha vida, seja profissionalmente ou não” (Q 018, 1º ano¹, masc., 15 anos, tecladista) e que, portanto, pretende continuar realizando atividades musicais “em algum grupo, em casa, e fazendo apresentações”.

Partindo de uma percepção ampliada do fazer musical, a estudante de viola do 1º ano¹ que pretende ingressar no curso de Psicologia indicou: “poderei associar [os conhecimentos adquiridos no curso] com a minha profissão” (Q 029, 1º ano¹, fem., 14 anos, violista). A estudante também salientou que pretende continuar “tocando com os amigos, família e para mim”. Nessa mesma perspectiva, uma estudante de teclado do 3º ano que também pretende ingressar no curso de Psicologia, apesar de ressaltar que não pretende realizar atividade musical após a conclusão do Curso Técnico, fez uma associação semelhante à estudante acima destacada e indicou que “talvez possa usá-los [os conhecimentos adquiridos no IFPB] em alguma área da psicologia” (Q 301, 3º ano, fem., 17 anos, tecladista). A estudante de violão do 1º ano² que pretende cursar Fisioterapia, por sua vez, mesmo afirmando que não pretende realizar nenhuma atividade musical após a saída da instituição, destacou a importância dos conhecimentos adquiridos destacando que “a música está em todos os lugares e entender um pouco dela é bom para o dia-a-dia” (Q 101, 1º ano², fem., 16 anos, violonista).

O estudante de contrabaixo do 1º ano² que não pretende cursar Música, mas ainda não decidiu qual será sua formação superior, apontando a importância dos conhecimentos adquiridos no curso ressaltou: “nunca deixarei a música de lado, pois é uma forma de me expressar e uma prática que gosto muito” (Q 115, 1º ano², masc., 15 anos, contrabaixista). O estudante mencionou ainda que pretende continuar a “tocar nos grupos do IF e no louvor da igreja”. Do mesmo modo, o estudante de violão do 2º ano que também não vai ingressar no curso superior em Música e ainda não definiu sua área de formação superior apontou que “tudo o que é visto no curso serve de aprendizado para toda a vida” (Q 216, 2º ano, masc., 17 anos, violonista). Acerca das atividades musicais após a conclusão do Curso de Instrumento Musical, o estudante afirmou que pretende “aprender outro instrumento”.

Numa outra perspectiva de utilização dos conhecimentos adquiridos no curso, o estudante de bateria do 4º ano que pretende cursar Odontologia afirmou que os conhecimentos serão úteis “caso eu precise de uma alternativa para ganhar dinheiro” (Q 412, 4º ano, masc., 19 anos, baterista). Nessa mesma perspectiva, um estudante de violão do 1º ano¹ que tem a intenção de ingressar no curso de Jornalismo associou os conhecimentos adquiridos no curso à possibilidade de “poder ganhar um dinheirinho tocando” (Q 002, 1º ano¹, masc., 15 anos, violonista) a partir da sua atuação “na igreja, sendo empregado e viajando para tocar”. Por fim, ilustrando a parcela de estudantes que mesmo não possuindo intenção de seguir a carreira na área da Música entende como significativos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para sua formação pessoal, destacamos a estudante do 4º ano que pretende ingressar no curso de Medicina, indicando que “apesar de todos os problemas, o curso tornou-me mais humana e muito contribuiu na minha realização pessoal” (Q 409, 4º ano, fem., 17 anos, violonista). A estudante apontou ainda a intenção de continuar a “tocar na igreja, na camerata de violões do IF, dentre outras atividades musicais”.

Caracterizando a parcela que pretende realizar a graduação no Curso de Música, houve predominância de um entendimento aproximado da “concepção tecnicista de educação” a respeito dos conhecimentos adquiridos no Curso, voltado basicamente para a aplicação destes no Curso Superior e/ou atuação profissional, como percebemos nas respostas obtidas na questão aberta 32.1:

7 Após responderem à questão fechada 32 (“Você acha que os conhecimentos adquiridos aqui no curso vão ser úteis na sua vida?”), aqueles que indicaram a alternativa “Sim” foram encaminhados para a pergunta aberta 32.1 que questionou “De que forma?”.

Q 110: “[o curso contribui na] formação de repertório violinístico antes de entrar na graduação e conhecimentos gerais da música” (1ºano2, fem., 16 anos, violinista);

Q 116: “já que vou ser músico, irei utilizá-los”(1º ano2, masc., 15 anos, baterista);

Q 211: “é um curso técnico e eu vou seguir [na carreira musical] assim o que eu aprender aqui vou usar lá fora” (2º ano, masc., 16 anos, violinista);

Q 218: “serve como uma pré-universidade” (2º ano, masc., 17 anos, violonista);

Q 221: “para fazer vestibular precisarei ter conhecimentos porque além da prova do vestibular [ENEM] serão realizadas outras provas abordando conhecimentos [específicos] sobre música” (2º ano, fem., 18 anos, violoncelista);

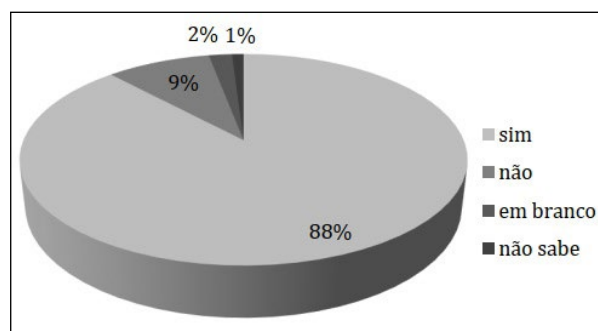
Q 316: “já que vou fazer vestibular para música, conhecimento musical nunca é demais” (3º ano, fem., 17 anos, violinista);

Q 405: “tendo facilidade nas matérias da universidade” (4º ano, masc., 18 anos, contrabaixista).

Partindo de uma compreensão mais ampla do Curso, destacamos o entendimento da estudante de saxofone do 4º acerca dos conhecimentos adquiridos que afirmou: “serão úteis na minha vida profissional, por causa dos conhecimentos de música e na minha vida pessoal por causa das grandes lições que aprendi” (Q 401, 4º ano, fem., 18 anos). Numa perspectiva aproximada, o estudante de clarinete e saxofone do 1º ano1 ressaltou que “os conhecimentos adquiridos no curso podem ser usados em qualquer parte da vida” (Q 010, 1º ano1, masc., 16 anos).

Sobre a pretensão de continuar com a realização de alguma atividade musical após a saída da instituição, a expressiva maioria dos estudantes respondeu positivamente, conforme apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Realização de atividade musical após o término do curso



Fonte: Elaboração própria

Apresentando as práticas musicais que os estudantes pretendem realizar após a conclusão do Curso, os gráficos a seguir detalham tais atividades agrupando os estudantes nas categorias dos que “pretendem cursar a graduação em música”; “ainda não definiram se cursarão a graduação em música” e “não pretendem cursar a graduação em música”. Acerca da parcela de estudantes que pretende ingressar no curso superior na área da Música, as atividades mencionadas foram:

Gráfico 6 – Atividades musicais destacadas pelos estudantes que pretendem cursar a graduação em Música



Fonte: Elaboração própria

A prática em orquestras aparece destacada como atividade mais elencada pela parcela de estudantes que pretende cursar o Ensino Superior em Música, questão que se relaciona com a quantidade de estudantes de instrumentos como o violino que demonstraram interesse no ingresso do Curso Superior em Música.

Podemos destacar que o trabalho que tem sido desenvolvido na área de cordas friccionadas, especificamente através do instrumento violino, conforme relatos dos estudantes expostos ao longo do questionário, vem obtendo significativos resultados das mais diversas naturezas e pode ser atribuído diretamente às iniciativas individuais provenientes dos docentes do instrumento (conforme relatos discentes), o que reforça a importância do papel individual do docente mesmo quando inserido em grandes contextos institucionais.

A segunda atividade destacada pelos estudantes que pretendem cursar a graduação em Música diz respeito à intenção de atuar enquanto professor de instrumento musical. Confirmando a inserção dos técnicos nos contextos não formais de educação musical, como, por exemplo, os cursos livres de

música, Costa (2014, p. 181) aponta que “dar aulas: [é] o principal mercado [de trabalho dos Técnicos em Instrumento Musical]”. Nesse sentido, após realizar pesquisa na Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) a autora indicou que “todos os entrevistados [professores de instrumento, coordenadores, gestores e empregadores] sinalizaram que alunos e egressos geralmente principiam suas carreiras profissionais por meio de aulas”.

Acerca das atividades musicais apontadas pelos estudantes que ainda não definiram se irão cursar a graduação em Música, a partir do gráfico a seguir, percebemos a significativa influência da instituição religiosa, bem como o interesse pela realização da prática instrumental em orquestras:

Gráfico 7 – Atividades musicais destacadas pelos estudantes que ainda não definiram se irão cursar a graduação em Música



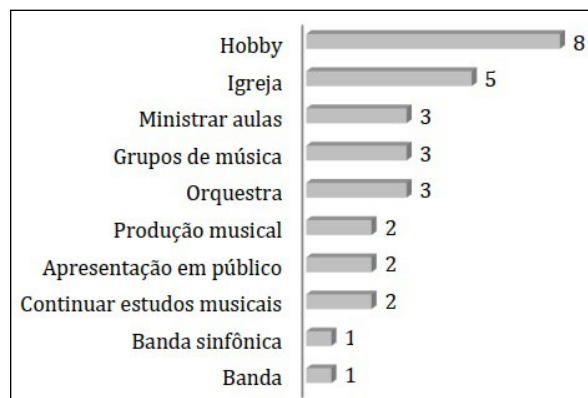
Fonte: Elaboração própria

A parcela de estudantes que indicou ainda possuir dúvida quanto o ingresso no Ensino Superior em Música apresenta uma lista de atividades próximas daqueles que pretendem realizar a graduação em Música, destacando-se principalmente a diferença da maior presença das atividades realizadas junto às igrejas. Ilustrando esta parcela de estudantes, e caracterizando a natureza da maior parte das atividades musicais que não necessita certificação formal, apontamos o estudante de canto que mesmo ainda não tendo decidido se vai prestar vestibular para o curso de Música, indicou que pretende “gravar um CD e viver de música” (Q 005, 1º ano1, masc., 20 anos, cantor), bem como “fazer backing vocal, segunda voz, etc.” em outros trabalhos. De modo semelhante, o estudante de trompete do 1º ano1 indicou que vai continuar “tocando em bandas sinfônicas e grupos de música” (Q 008, 1º ano1, masc., 14 anos, trompetista)

mesmo não sabendo vai fazer se vai vestibular para o Curso Superior de Música.

Destacamos ainda as atividades musicais apontadas pelos estudantes que não pretendem ingressar no curso superior em Música, mas afirmam que continuarão realizando atividades musicais após a conclusão do curso integrado:

Gráfico 8 – Atividades musicais destacadas pelos estudantes que não pretendem cursar a graduação em Música



Fonte: Elaboração própria

Caracterizando a atuação musical destes estudantes após tornarem-se egressos do curso do IFPB, destacamos o estudante de violão do 1º ano2 que pretende cursar a graduação em Direito e indicou que “embora não vá cursar o superior, não pretendo largar a música. Vou levar para igreja e outras atividades que aparecerem” (Q 105, 1º ano2, fem., 15 anos, violonista). Nessa mesma perspectiva, conforme destaque anterior, o estudante de violão do 1º ano1 que pretende ingressar no curso de Jornalismo associou os conhecimentos adquiridos no curso à possibilidade de “poder ganhar um dinheirinho tocando” (Q 002, 1º ano1, masc., 15 anos) e pretende atuar “tocando como técnico em instrumento musical na igreja”. Na mesma perspectiva, a estudante de violino do 1º ano1 que não tem intenção de ingressar no curso superior de Música, mas ainda não definiu qual será sua formação superior afirmou que “pretendo tocar em alguma orquestra e ser reconhecida ao ponto de ser chamada pra tocar em outros lugares” (Q 004, 1º ano1, fem., 15 anos). De modo semelhante, a violinista do 1º ano2 que pretende cursar Medicina ou CFO indicou que pretende continuar fazendo parte da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba, afirmando que: “eu amo musica e só porque escolhi outra profissão não

significa que vou abandonar o instrumento” (Q 118, 1º ano, 2ª, fem., 17 anos). Apontamos ainda o estudante de bateria do 2º ano que mesmo não pretendendo cursar a Universidade em Música, e ainda não tendo definido a área da sua formação superior, informou que pretende dar aulas de música ao concluir o curso técnico integrado (Q 214, 2º ano, masc., 16 anos). Na mesma turma (2º ano) encontramos a estudante de teclado que pretende ingressar no curso superior de fonoaudiologia e paralelamente ministrar aulas de instrumento (Q 213, 2º ano, fem., 17 anos). Por fim, apontamos o estudante de guitarra do 4º ano que objetiva cursar a faculdade de Direito mas também pretende “continuar cantando em casamentos e na igreja além de me apresentar com a camerata de violões [do IFPB]” (Q 404, 4º ano, fem., 18 anos).

4 Considerações finais

Apesar da totalidade de estudantes (100%) ter indicado a pretensão de ingressar no Ensino Superior após a conclusão do curso técnico integrado, apenas 34% dos estudantes informaram que pretendem ingressar no curso superior de Música. Diante desse relevante dado, surgem novos questionamentos e hipóteses acerca do público atendido, tais quais “esse percentual representa de fato o quantitativo aproximado de jovens que, nessa faixa etária, pretende seguir carreira profissional-acadêmica na cidade de João Pessoa?” ou ainda “existe a demanda por formação musical-profissional por uma parcela maior no contexto de João Pessoa que não está sendo atendida pelo Curso de Instrumento do IFPB/JP?”

A hipótese de que haveria uma significativa demanda por formação musical-profissional na cidade de João Pessoa estaria relacionada com as relevantes iniciativas de musicalização voltadas ao público adolescente, advindas da administração pública, Prefeitura Municipal e Governo do Estado, dentre as quais podemos destacar: o projeto de Bandas Marciais e Fanfarras Escolares presentes na quase totalidade de escolas da cidade⁸; o Programa de Inclusão

8 Conforme informações disponibilizadas pelo portal da administração municipal, “ao todo, são 92 bandas marciais na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa atualmente”, sendo “cada banda marcial formada em média por 70 estudantes” (PMJP, 2016a, s/p). De modo que, atualmente, “são mais de 7 mil alunos atendidos” (PMJP, 2016b, s/p). Além dos desfiles cívicos, a Coordenação de Música e Dança da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (Sedec) desenvolve também diversos projetos de fomento voltados ao desenvolvimento da música na Rede Municipal de Ensino, tais quais: festivais de danças populares, Copa

através da Música e das Artes – PRIMA⁹ que nasceu com o objetivo de criar orquestras em comunidades de vulnerabilidade social; o projeto Ação Social pela Música no Brasil” – ASMB¹⁰, recentemente abraçado pela Prefeitura Municipal através de sua Fundação Cultural (Funjope); a Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba¹¹ que renova seu quadro anualmente, ofertando vagas e concedendo bolsas para os jovens instrumentistas.

Além das iniciativas apresentadas, desenvolvidas pelo Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal, a cidade de João Pessoa conta com uma extensa gama de expressões musicais, tais quais Bandas Sinfônicas, Orquestras de Frevo, Orquestras Baile, Cameratas, Quadrilhas e demais manifestações musicais ligadas à cultura folclórica, grupos de Música Popular (Forró, Pop, Rock, MPB, etc.). Desse modo, ao somarmos o quantitativo de jovens alcançado pelas distintas iniciativas públicas e privadas, obtemos um número extremamente significativo de jovens envolvidos com práticas musicais na cidade.

Diante desse panorama surge então a necessidade de realização de novos trabalhos de pesquisa buscando investigar a efetividade de inserção do Curso de

Municipal de Bandas, Concurso Jovem Solista, Concerto Didático com Banda Sinfônica e Marcial, Programa de Formação Continuada, além de palestras e congressos voltados às Bandas Marciais (PMJP, 2016b, s/p). A cidade de João Pessoa conta ainda com o projeto de Bandas Marciais desenvolvido nas unidades da Rede Estadual de Ensino (Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio). Conforme informações do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação (SEE), “atualmente, a Paraíba possui 100 bandas marciais, que mobilizam 6.850 estudantes” (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2016a, s/p), Dessas 100 bandas, 36 funcionam na cidade de João Pessoa.

9 “O PRIMA é inspirado no Sistema de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, criado nos anos 70 pelo maestro José Antônio Abreu. Atende a jovens estudantes da rede pública de ensino e funciona em parceria com os municípios e prefeitura do estado. Está distribuído em polos de ensino localizados em áreas carentes e que funcionam em escolas públicas, associações e prédios históricos” (PRIMA, 2017, s/p).

10 Conforme informações disponibilizadas pela Prefeitura da cidade de João Pessoa, a Ação Social pela Música no Brasil foi “fundada em 1994 pelo maestro David Machado. A Ação Social pela Música no Brasil (ASMB) nasceu do desafio proposto pelo regente José Antônio Abreu de trazer e adaptar ao Brasil um projeto moldado no bem-sucedido projeto venezuelano El Sistema.” (PMJP, 2017, s/p).

11 Conforme o site do Governo do Estado, “anualmente, as 70 bolsas da OSJPB são disponibilizadas para novos alunos por meio de seleção pública, bem como seis oportunidades para músicos interessados em atuar como solistas da temporada. O valor mensal da bolsa é de R\$ 700. Já o cachê de solista é de R\$ 1.000” (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2016b, s/p).

Instrumento Musical do IFPB/JP no contexto social da cidade de João Pessoa, compreendendo a necessidade dos jovens atendidos pelas iniciativas anteriormente mencionadas, assim como o real alcance das ações institucionais voltadas à divulgação dos seus Cursos.

Todavia, as questões acima elencadas levantam dados de extrema relevância que apontam caminhos para futuras ações pedagógicas dos professores e gestores relacionados ao Curso, com potencial de aproximar o universo escolar do contexto social e cultural dos estudantes. Os dados também constataram que a expressiva maioria dos estudantes apontou a intenção de continuar com a realização de alguma atividade musical após a saída da instituição, destacando ainda que os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso foram importantes no seu processo formativo e serão relevantes ao longo da sua vida, havendo destaques para a compreensão da música enquanto aspecto de fundamental importância nas práticas culturais humanas.

REFERÊNCIAS

- CANALI, Heloisa Helena Barbosa. A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional. In: SIMPÓSIO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, 5., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, UFMG: 2009. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/CANALI,Heloisa.pdf>. Acesso em: 20/07/2019.
- CARNEIRO, Italan. **Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB**: reflexões a partir dos perfis discente e institucional. 2017. 526f. Tese (Doutorado em Educação Musical), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/35060454/Curso_T%C3%A9cnico_Integrado_ao_Ensino_M%C3%A9dio_em_Instrumento_Musical_do_IFPB_reflex%C3%B5es_a_partir_dos_perfis_discente_e_institucional>. Acesso em: 05/08/2019.
- CARVALHO, Sergio; CAMPOS, Weber. **Estatística básica simplificada**: teoria e mais de 200 questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- COSTA, Cristina Porto. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Música - formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores**: o caso do CEP- Escola de Música de Brasília. 2014. 336f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16890>>. Acesso em: 11/07/2019.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Notícias. **Governo realiza final da Copa de Bandas Marciais da Rede Estadual de Ensino neste sábado**. 2016a. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-realiza-final-da-copa-de-bandas-marciais-da-rede-estadual-de-ensino-neste-sabado/>>. Acesso em: 15/07/2019.
- _____. Notícias. **Orquestras Sinfônicas da Paraíba selecionam músicos instrumentistas para temporada 2017**. 2016b. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/orquestras-sinfonicas-da-paraiba-selecionam-musicos-instrumentistas-para-temporada-2017/>>. Acesso em: 15/07/2019.
- GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais**, Brasília/DF, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 12/07/2019.
- KUENZER, Acácia Zeneida. EM e EP na produção flexível: a dualidade invertida. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 43-55, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/46/43>>. Acesso em: 10/08/2018.
- PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A Rede Federal de Educação Tecnológica e o desenvolvimento local**. 2003. 122f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Cidades), Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2003. Disponível em: <http://cidades.ucam-campos.br/images/arquivos/dissertacoes/2003/luiz_augusto_caldas_pereira.pdf>. Acesso em: 08/06/2019.
- PMJP/PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Notícias. **Estudantes das escolas municipais participam da VIII Copa Municipal de Bandas**. João Pessoa: SEDEC, 2016a. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/estudantes-das-escolas-municipais-participam-da-viii-copa-municipal-de-bandas/>>. Acesso em: 02/06/2019.
- _____. Notícias. **Desfiles Cívicos despertam vocações de música e dança em mais de 7 mil alunos da PMJP**. João Pessoa: SEDEC, 2016b. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/desfiles-civicos-despertam-vocacoes-de-musica-e-danca-em-mais-de-7-mil-alunos-da-pmjp/>>. Acesso em: 15/06/2019.

_____. Ação Social pela Música Núcleo João Pessoa. **História**. João Pessoa: FUNJOPE, 2017. Disponível em: <<http://asmb.joaopessoa.pb.gov.br/>>. Acesso em: 26/06/2019.

PRIMA/PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DAS ARTES. Disponível em: <<http://primaparaiba.com.br/>>. Acesso em: 25/07/2019.